



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

EGLAÉ HIPOLITO

Disciplina: Fica mais fácil quando os alunos gostam...

PORTO ALEGRE
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

EGLAÉ HIPOLITO

Disciplina: Fica mais fácil quando os alunos gostam...

Trabalho de Conclusão do Curso de
Gestão Escolar da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul

Orientador: Prof. Ivam Martins

Porto Alegre
2015

AGRADECIMENTOS

Enquanto os rios correrem para o mar, os montes fizerem sombra aos vales e as estrelas fulgirem no firmamento, deve durar a recordação do benefício recebido na mente do homem reconhecido. Virgílio

Agradeço primeiramente a meu colega de escola Marco Aurélio Fabretti que me deu a informação a respeito da realização do curso de Especialização em Gestão escolar da Escola de Gestores do Ensino Básico.

Agradeço a minha família, meu marido e minha filha que ficaram muitas horas sem minha atenção e presença durante a realização do curso; que souberam entender minha ausência e me apoiaram para que pudesse executar todos os trabalhos que me eram solicitados.

Agradeço ao Ministério de Educação e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por oferecer a oportunidade de realizar um curso de Especialização sem custo financeiro.

Agradeço a todos os professores que atuaram como docentes neste curso, com quem pude reafirmar muitas de minhas convicções a respeito de educação e principalmente de gestão democrática no ensino público e me deram oportunidade de repensar muitas de minhas ações enquanto gestora de escola pública. Em especial agradeço ao professor Ivam Martins que foi meu orientador neste trabalho de conclusão de curso, por sua paciência, dicas e orientações e a Professora Maria Beatriz Andrade por sua atenção incansável durante o desenvolvimento do curso.

Agradeço aos meus colegas professores , bem como os alunos que participaram da pesquisa ação.

Agradeço também aos colegas com quem convivi e em especial a minha amiga e colega Carla dos Santos Bandeira com quem troquei muitas ideias e esclareci muitas dúvidas.

Enfim agradeço a todas as pessoas que colocadas em meu caminho me auxiliaram e me ajudaram a me transformar em uma pessoa melhor, com consciência de quem sou e o que tenho a fazer pela educação pública de qualidade. Deixo aqui um pensamento que tem me acompanhado em todos os momentos ao longo de minha vida:

“Passarei por este mundo uma só vez, portanto todas as boas ações que possa praticar e todas as gentilezas que possa dispensar a qualquer pessoa não devem ser adiadas, devo aproveitar cada momento, pois jamais voltarei a passar por este caminho”. Autor desconhecido

RESUMO

O trabalho de conclusão do Curso de Gestão Escolar foi pensado a partir de um dos grandes problemas que atinge a escola nos dias atuais, a disciplina e a indisciplina. O objetivo deste trabalho é qualificar as relações docentes e discentes diminuindo as ocorrências disciplinares levando os professores a avaliar sua prática, sua metodologia, a forma como se relacionam com seus alunos e os alunos a refletirem sobre suas atribuições como estudantes. Para a realização deste trabalho foi utilizada a metodológica da pesquisa-ação, pois possibilita aos participantes condições de investigar sua própria prática de uma forma crítica e reflexiva, estando envolvidos pesquisadores e pesquisados que buscam estratégias a fim de encontrar soluções para os problemas. Para tanto, um conjunto de estratégias (reuniões, entrevistas e levantamento de dados) foram implementadas, de março a julho de 2015, em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, situada no bairro Restinga Nova em Porto Alegre. O foco destas atividades foi dirigido a alunos adolescentes de 11 a 14 anos e os professores que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental. A pesquisa teve como referencial teórico, textos e obras de diferentes autores tais como: Roberto Jarry Richardson, Maria Amélia Santoro Franco, David Trapp, Celso Antunes e Julio Groppa Aquino. A partir da implementação do trabalho e tabulação dos dados coletados nas pesquisas realizadas com os professores e nos trabalhos realizados em sala de aula com os alunos, conclui que ao contrário do que pensava há muitas semelhanças entre o que pensam sobre disciplina e indisciplina.

Palavras chave: disciplina-indisciplina; pesquisa-ação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1.Gestão Democrática, Conselho Escolar, Projeto Político Pedagógico.....	8
2.2.Disciplina e Indisciplina.....	10
3.METODOLOGIA.....	19
4. AÇÕES ANALISADAS	22
5.CONSIDERAÇÕES INAIS.....	29
6. REFERÊNCIAS	32
7. ANEXO(S)	34
8. APENDICE	42

INTRODUÇÃO

O Curso de Especialização em Gestão Escolar na modalidade à distância ofertado pela UFRGS proporcionou-me a oportunidade de repensar minha prática enquanto gestora de escola pública, oportunizando uma grande reflexão em torno do significado de uma gestão democrática e sua importância para a clientela que faz uso desse espaço.

A escolha do tema para o desenvolvimento do trabalho foi à relevância do mesmo para a gestão escolar na atualidade, pois representa um grande entrave para o sucesso da aprendizagem, objeto da própria existência da escola, a disciplina e a indisciplina.

O objetivo do trabalho de conclusão foi qualificar as relações docentes e discentes, buscando a diminuição das ocorrências disciplinares, levando os professores a avaliarem sua prática, sua metodologia, a forma como se relacionam com seus alunos; bem como levar os alunos a refletirem sobre suas atribuições como estudantes, reconhecendo práticas disciplinares que auxiliem sua aprendizagem e identificando fatores que acabam gerando a indisciplina em sala de aula. Inicialmente, o trabalho foi planejado para tentar aproximar conceitos a respeito de disciplina e esclarecer quais atitudes contribuem para efetivamente amenizar os problemas disciplinares em sala de aula, auxiliando o processo de ensino e aprendizagem.

A escola onde foi desenvolvido o trabalho é municipal e está situada no bairro Restinga Nova em Porto Alegre. A escola atualmente é composta por 11 (onze) prédios, nomeados por letras do alfabeto, com vinte e nove salas de aula, uma quadra esportiva coberta, uma quadra esportiva descoberta e mais dois espaços utilizados para a prática da Educação Física, além do saguão, pracinha com brinquedos dentro do pátio reservado para as turmas de JB e A10 e outra praça para os alunos de outras turmas do primeiro ciclo e do segundo ciclo, além de um espaço ao ar livre denominado de “bosque” pelos alunos. As salas são bem iluminadas e ventiladas, comportando no máximo trinta e dois alunos. Todas as salas possuem ventiladores de teto e cortinas, sendo treze delas com televisores de LCD. As salas de aula do terceiro ciclo são utilizadas na modalidade de salas ambiente.

Atualmente, a escola atende a Educação Infantil (ofertando 3 turmas de Jardim B) e o Ensino Fundamental completo¹ (quatro turmas de A10, três turmas de A20, cinco

¹ Os ciclos de formação estão divididos por faixa etária em 3 etapas: 1º Ciclo- A corresponde ao 1º, 2º e 3º ano, 2º Ciclo –B correspondente ao 4º, 5º e 6º ano e 3º Ciclo – C que corresponde ao 7º, 8º e 9º ano de escolarização. EJA- Educação de Jovens adultos está dividida em totalidades Iniciais T1, T2 e T3 e Totalidades Finais T4, T5 e T6. T4, T5 e T6.

turmas de A30, cinco turmas de B10, cinco turmas de B20, cinco turmas de B30, quatro turmas de C10, quatro turmas de C20, quatro turmas de C30, totalizando quarenta e duas turmas no diurno) e, no noturno, temos a EJA (turma T inicial, duas turmas T4, duas turmas de T5 e duas turmas de T6, totalizando sete turmas) tendo em torno de 1500 alunos matriculados. A escola possui em torno de 100 professores e 22 funcionários.

A maior parte dos professores tem curso superior completo e especialização; e alguns estão fazendo ou já fizeram mestrado ou doutorado. Contamos apenas com um professor sem curso superior.

A equipe pedagógica é composta por 4 supervisoras e 2 orientadoras educacionais que atuam nos diferentes anos ciclos e turnos em que a escola funciona.

Apesar das condições financeiras não serem as ideais, a escola é bastante equipada em termos de materiais, o que auxilia muito os professores no desenvolvimento de seu trabalho. A maior dificuldade é sua disposição física: os prédios foram sendo construídos a partir das necessidades que se apresentavam, portanto, não foi uma escola planejada.

O trabalho de conclusão do Curso de Gestão Escolar foi escrito a partir da resolução do tema que suscita muita polêmica e tem sido foco de muitas queixas dos professores e gestores das escolas. Foi dividido em capítulos sendo o primeiro o referencial teórico, onde escrevo sobre a gestão escolar democrática, conselho escolar, Projeto Político Pedagógico e sobre o tema central de meu trabalho, disciplina e indisciplina. Logo após falo sobre a metodologia utilizada para o seu desenvolvimento.

No capítulo seguinte analiso os resultados obtidos após a tabulação dos dados coletados nos questionários respondidos tanto por professores quanto por alunos, da escola onde foi desenvolvido o trabalho.

O último capítulo trata-se das considerações finais onde escrevo sobre as conclusões que obtive com as diversas leituras realizadas, análises feitas e observações que fiz durante a execução do trabalho e ao longo de minha docência e gestão de escolas públicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Gestão Democrática, Conselho Escolar, Projeto Político Pedagógico

A partir da leitura de autores como: Carlos Roberto Jamil Cury, Isabel Letícia Pedroso de Medeiros, Maria Beatriz Luce, Luis Armando Gandin , Elder dos Santos e Marcela Paula de Mendonça, Celso Antunes e Julio Groppa Aquino e outros que desenvolvem a concepção de gestão escolar democrática, linha esta orientadora do Curso de gestão Escolar, desenvolvi meu trabalho sobre o tema disciplina e indisciplina.

A gestão democrática e a educação são o tema central das políticas educacionais em todo o mundo. No Brasil a gestão escolar passa a ser discutida com mais profundidade a partir de 1970, quando a classe trabalhadora luta pelo direito de ter e manter seus filhos na escola. Os problemas que se apresentavam na época era a falta de vagas, altas taxas de reprovação e conseqüentemente de abandono escolar, condições precárias nas instalações escolares e a profissionalização do magistério.

A gestão democrática tem se tornado um dos motivos mais frequentes, de debates, reflexões e iniciativas públicas na área educacional, com a finalidade de cumprir um princípio constitucional e também expresso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A gestão democrática do ensino público no Brasil como princípio foi consagrada pela constituição de 1988. O acesso à educação, a permanência na escola bem como a participação dos estudantes e seus responsáveis na definição das propostas educacionais foi garantido no estatuto da Criança e Adolescente (Lei 8069, de 1990). A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394, de 1996) que dá autonomia aos entes federados, remetendo aos sistemas de ensino a definição das “normas de gestão democrática do ensino público na educação básica”, estabelecendo como diretriz nacional a “participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes” (art. 14) e o novo Plano Nacional de Educação (Lei 10172, de 2001) e tantas outras leis criadas por estados e municípios vem tentando assegurar as escolas públicas uma gestão democrática.

O Plano Nacional de Educação, sonho inserido na Constituição de 1934 pelos Pioneiros da Educação Nova e retomado na Constituição de 1988, foi instituído pela Lei nº10.172 de 9 de janeiro de 2001, como resultado de intensa participação dos educadores em sua defesa e elaboração.

O PNE, seguindo o princípio constitucional e a diretriz da LDB, define entre seus

objetivos e prioridades:

“(...) a democratização da gestão do ensino público, nos estabelecimentos oficiais, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes”.

Na luta pela democracia aparece o debate sobre a gestão democrática na e da escola. Para uma gestão ser democrática a condição fundamental é participação e o diálogo com a comunidade escolar.

Para Bordenave (1994, p.8) “Democracia é um estado de participação”. Para este autor uma democracia é aquela em que os cidadãos ao se sentirem fazendo parte de uma nação ou grupo social, têm participação real na sua condução e por isso são protagonistas na construção de uma sociedade na qual se sentem partícipes efetivos. Nos processos democráticos todos os níveis de participação devem estar presentes, não basta fazer parte, as informações devem ser apropriadas pelo grupo que deve deliberar, exercendo o controle em todo o processo de planejamento, execução e avaliação ”.

Uma gestão democrática não pode prescindir de autonomia, participação, liderança, trabalho coletivo, diálogo, só assim poderá tornar a escola um espaço de construção democrática.

A gestão democrática para sua operacionalização deve combinar processos de democracia participativa e democracia representativa, ou seja, instrumentos e instâncias que pressupõem a eleição de representantes e estabelecimento de estratégias e fóruns de participação direta.

Os conselhos representativos são um instrumento indispensável ao processo de democratização da gestão escolar. Dentre esses se encontra o Conselho Escolar um órgão que conta com representantes de todos os segmentos da comunidade escolar professores, funcionários, alunos e pais e tem como objetivo contribuir para a gestão administrativa, financeira e pedagógica da escola.

O Conselho Escolar é um relevante organismo de articulação entre a escola e a sociedade. O exercício da participação do Conselho Escolar no cotidiano da escola concorre para a instalação de uma prática pedagógica e de uma cultura política democrática e cidadã. Por ser um colegiado com tal representação é de suma importância para a gestão democrática da escola. Mas não basta estar constituído, deve ser atuante para que todos os segmentos tenham vez e voz nesta gestão.

A gestão democrática visa uma educação pautada, na participação dos alunos, professores, funcionários e pais e essa participação é que vai determinar a qualidade da

gestão escolar. A construção de uma escola democrática e participativa é um processo que estamos vivenciando em nossas escolas nos dias de hoje. Para que ela se efetive deve estar clara no projeto pedagógico elaborado pela escola e deve contar com a participação de todos os segmentos que a compõe e com a participação do Conselho Escolar que é parte essencial dessa gestão.

O Projeto Político Pedagógico deve ser construído de forma coletiva, tendo em vista a consecução dos objetivos da educação escolar como um bem público e um direito universal de todas as pessoas.

O PPP deve mostrar a escola como ela é com suas potencialidades, sua organização, suas limitações e suas utopias. Deve expressar a finalidade do trabalho escolar. Deve contemplar também as questões disciplinares. Para tanto, a escola deverá convocar as famílias, os alunos, os professores, ou seja, toda comunidade escolar para a elaboração do PPP; deve criar possibilidades de debates com todos os envolvidos na educação; deve conceber regras juntamente com os envolvidos, pois desta forma facilita o seu cumprimento.

Segundo Gadotti (1994) fazer um projeto significa lançar-se para frente, antever o futuro. O PPP é um planejamento a longo prazo que as escolas realizam para traçarem sua identidade como organização educativa.

Veiga (1996; 1998) vê o PPP como:

“um processo permanente de reflexão e de discussão dos problemas da escola, tendo por base a construção de um processo democrático de decisões que visa superar as relações corporativas, competitivas e autoritárias, rompendo com a rotina burocrática no interior das escolas”.

Uma gestão democrática e participativa acredita e investe em mudanças na escola, nas salas de aula, no relacionamento entre professores, funcionários e gestores. No PPP da escola, o currículo escolar deverá contemplar os valores necessários à boa convivência entre professores, alunos, direção, equipe diretiva, família, para a promoção da educação e inserção do indivíduo na sociedade e deverá estar disponível a todos para consulta.

Disciplina e Indisciplina

A escola é um espaço que educa também por meio da maneira como ela mesma funciona. Não se pode ensinar cidadania sem respeitar os princípios da democracia. Não se pode ensinar disciplina se no espaço escolar não a vivenciamos. A escola precisa ser

democrática, inclusive para resolver os problemas de indisciplina que se apresentam no cotidiano.

Os problemas envolvendo indisciplina são um grande entrave para o trabalho de gestão escolar e para a aprendizagem dos alunos. Segundo os professores ele se traduz em bagunça, tumulto, falta de limites, desrespeito às regras, desrespeito à autoridade, agressão oral e até agressão física.

Segundo Julio Groppa Aquino (1994) a indisciplina pode ser considerada como um sintoma de outra ordem, que não a estritamente escolar, mas que surge no interior da relação educativa, pois o que ocorre tem articulação com o movimento exterior a ela. Para entender o fenômeno da indisciplina temos que analisar dois temas: o sócio histórico e o psicológico.

Examinando a disciplina no contexto passado, vemos que ela era imposta à base do castigo ou da ameaça dele. O silêncio dentro das salas de aula é absoluto e fora delas o barulho era bastante contido. A estrutura do sistema escolar era “militar”, predominava a obediência e a subordinação, o professor tinha a função de modelar moralmente os alunos.

Com a crescente democratização do país e a desmilitarização das relações sociais, a sociedade mudou e hoje temos diante de nós um novo aluno, mas guardamos dentro de nós a imagem do aluno de antigamente submisso e temeroso, não raras vezes percebemos diálogos dos professores com saudade de outrora.

O espaço escolar em consequência da democratização social ocorrida, também se democratizou e a escola antes elitista e conservadora destinada prioritariamente às classes sociais mais privilegiadas passam a receber em seu interior as camadas mais populares da sociedade. Passa a frequentar a escola um novo aluno, que possui outras demandas e valores, e nesta escola ainda arcaica e despreparada para recebê-lo, garante seu acesso, mas, continua a excluí-lo.

Essa exclusão é observada através do fracasso contínuo que se constata em sua aprendizagem e nas relações que estabelece no interior da escola. Nesse contexto a indisciplina seria uma resistência do alunado em consequência do despreparo da escola conservadora, elitista e autoritária, que idealiza um aluno que não existe.

Em uma perspectiva psicológica a indisciplina seria uma carência psíquica do aluno. Essa carência seria a falta de uma infraestrutura psicológica, moral, anterior a escolarização. Os alunos viriam para a escola sem ter desenvolvido determinados regras morais como: cooperação partilha de responsabilidade, solidariedade, etc. Carecendo de tais regras o aluno se tornaria mais agressivo, rebelde, apático, desrespeitoso ou, como

se apregoa atualmente, com falta de limites. Estes pré-requisitos seriam o papel que a família deveria ensinar e não está conseguindo.

A educação que antes era ensinada pela família, por mudanças que se operaram em nossa sociedade, passou a ser transferida para a escola, ocupando seu tempo e as energias de todos os educadores. É primeiramente na família onde se constroem e se desenvolvem as relações do indivíduo consigo mesmo e as famílias dos alunos de classes populares nem sempre conseguem orientar seus filhos de forma adequada; é nas relações familiares que se produzem e se integram a identidade das crianças e adolescentes. Família neste contexto não significa a nuclear, tradicional, formada por pai, mãe e filhos, mas qualquer constituição formada por adultos que são responsáveis pela criação, formação e educação das crianças.

A falta de estrutura das famílias das classes populares que hoje frequentam as escolas públicas, a falta de condições econômicas que obriga seus membros a trabalhar exaustivamente em busca de seu sustento, a ausência de um cuidador adequado para as crianças e adolescentes que ficam entregues a própria sorte (na ausência dos adultos), a falta de creches e outras instituições que cuidem dessas crianças, a falta de condições educacionais das famílias que não sabem como educar seus filhos, a ausência da figura paterna, que se observam na maior parte das famílias de alunos das classes populares, todos estes fatores estariam contribuindo para as famílias não conseguirem dar conta da educação fundamental que as crianças precisariam ter desenvolvido.

Entende-se como educação fundamental o mínimo de civilidade, isto é, utilizar na convivência com o outro o mínimo de respeito e de práticas desejáveis a uma vivência social adequada.

Não há possibilidade da escola além de sua finalidade de produtora do conhecimento, dar a educação que deveria ter sido desenvolvida pela família, pois deve ser ensinado aos filhos, desde pequenos, que eles têm direitos e deveres.

A família precisa estabelecer normas de conduta claras, a criança sem parâmetros de regras fica desafiando os adultos, comportamento que provavelmente se repetirá na escola. Deve ser trabalhada também a questão do “não”, isto é, a resistência que precisamos desenvolver a frustração, pois muitas vezes não podemos ter ou não conseguimos aquilo que desejamos e temos de aprender a lidar com ela e seguir em frente, o respeito por todas as pessoas e em especial aos diferentes, o desenvolvimento da responsabilidade para consigo e com o outro, o respeito mútuo, a cooperação, a adoção de um mínimo de práticas sociais adequadas a convivência social.

A autoridade deve ser exercida sem autoritarismo tanto na família quanto na escola

e a última palavra deve ser sempre a dos adultos.

Na sociedade atual, as crianças e adolescentes vem ocupando em muitas famílias o lugar que era do adulto, são colocadas como o centro da família, tudo gira em torno deles e acabam por ditar as normas de seu funcionamento e tomar decisões que deveriam ser dos adultos. Muitas famílias ao não se dar conta disso criam verdadeiros tiranos, incapazes de atos de solidariedade e partilha. Também nas classes populares da sociedade, por motivos diferentes, muitas vezes por necessidade dos responsáveis, há delegação de poderes para as crianças que não tem condições de assumi-los ou exercê-los.

A educação não é responsabilidade integral da escola, que vem assumindo funções que seriam das famílias, passando de produtora de conhecimentos a desempenhar uma atribuição quase exclusivamente disciplinadora.

As decorrências possíveis desse fato são:

“Primeiro: o desperdício da força do trabalho qualificada do talento profissional de cada educador. Segundo: o desvio de função, pois professores deveriam ater-se a suas atribuições didático-pedagógicas. Terceiro a inevitável quebra do contrato pedagógico, o que implica, a nosso ver, um comprometimento de ordem ética, uma vez que a proposta de trabalho educacional raramente se cumpre de maneira satisfatória, gerando assim um estado aberto de ambiguidade e insatisfação – tão fácil de constatar atualmente...” (Aquino, 1994,p.47)

Portanto há uma perda do sentido social da educação como um todo, que é a formação para a cidadania, através do conhecimento, para além de quaisquer outros argumentos. A formação da cidadania começa na família, mas prioritariamente deve ser trabalhada na escola enquanto espaço que educa. Através da vivência de diferentes valores, da convivência com outras pessoas e da apropriação de saberes produzidos pelas diferentes disciplinas que compõem o currículo escolar a escola contribuirá para o desenvolvimento da cidadania

Surge então à indisciplina que está no centro da relação professor-aluno, núcleo de todas as práticas educativas, foco da instituição escola, lugar onde se dá a tarefa educativa. A saída possível então da indisciplina está na relação professor-aluno, nos vínculos cotidianos que estabelecem entre si, no campo de conhecimento, pois pressupõe a observância de regras, de diferenças e semelhanças, de regularidades, de exceções e através dele pode-se resgatar a moralidade dos alunos.

O professor tem papel relevante no desenvolvimento de uma educação conscientizadora e transformadora. Segundo Piaget, a criança passa por uma fase pré-

moral, caracterizada pela anomia (negação da regra- fase egocêntrica), após pela fase heterônoma, caracterizada pelo comportamento de submissão às regras e aos deveres impostos pelos adultos. Nas relações sociais estabelecidas com outras crianças, desenvolve-se uma relação interindividual caracterizada pela cooperação. A partir dos 11 ou 12 anos, início da adolescência, é capaz de avaliações morais pessoais; em certos casos, ela entra em conflito com os sentimentos da moral heterônoma, da obediência por perceber que mudar uma regra deixa de ser uma transgressão, tem início aí o processo de passagem da moral heterônoma para a moral autônoma.

É no ambiente escolar, através das vivências cotidianas, com seus pares e com os adultos, que a criança e o adolescente incorporarão princípios básicos de justiça, tolerância, solidariedade, amor e respeito pelos direitos e deveres; e futuramente reproduzirão essas posturas na sociedade e no mundo em que vivem.

A construção dos valores morais tem início na mais tenra idade, quando a criança começa a interagir com os mais diversos ambientes sociais.

A partir da relação familiar, as interações sociais com os seus pares e com os profissionais que fazem parte da comunidade escolar contribuirão para o desenvolvimento e a formação da personalidade do indivíduo cujos valores expressarão seu senso moral e sua consciência moral através de suas ações. No cotidiano do ambiente escolar, pequenos conflitos interpessoais apontam a importância e a necessidade da existência de regras que visem à garantia do convívio social. Nessas ocorrências cotidianas, dependendo da forma como o professor lida com a situação e de sua concepção de disciplina e educação, os conflitos, naturais em qualquer relação, são vistos como uma oportunidade para trabalhar valores e regras.

Nas classes populares, onde a escola muitas vezes é um dos poucos lugares que as crianças e adolescentes tem oportunidade de uma convivência social, o papel da escola passa a ser fundamental para a formação moral das crianças e adolescentes.

Sabemos que crianças e jovens são ávidos por conhecimento, por descobertas, por desafios, então a proposta elaborada pelo professor para o desenvolvimento do conhecimento deve procurar instigar a curiosidade e ser desafiadora para eles.

Nessa perspectiva, o papel da escola passa a ser:

“o de fermentar a experiência do sujeito perante a incansável aventura humana de desconstrução e reconstrução dos processos imanentes a realidade dos fatos cotidianos, na incessante busca de uma visão dilatada de suas múltiplas determinações e de diferentes pontos de vista sobre eles.” (Aquino,1994,p.52)

O aluno desta forma é obrigado a utilizar o pensamento lógico e a partir daí o barulho, a agitação e o movimento passa a fazer parte do ato de conhecer e a indisciplina se torna estruturada em torno de ideias, conceitos e proposições formais.

Nasce daí um novo tipo de disciplina, não mais o silêncio de outrora, mas outro tipo de disciplina que significa movimento, experimentação e transposição de obstáculos.

A exigência em relação ao professor é de adequar-se em relação às estratégias utilizadas tanto em relação ao ensino quanto em relação à avaliação e ao próprio conteúdo, fazendo negociações com o aluno. Esta construção negociada vai requerer que o professor trabalhe com o aluno real, potencializando as possibilidades de cada um deles, a fidelidade restrita ao campo do conhecimento e a disponibilidade constante para a mudança e para a reinvenção tanto do seu próprio trabalho, quanto do campo de conhecimento em que atua.

A escola é vista pelos adolescentes principalmente de classes populares como espaço social de encontro, onde estabelecem relações de amizade, de aprendizagem, de distração e de conversa com outras pessoas. De maneira geral a escola rejeita os alunos que não se enquadram em seus padrões. Os professores em boa quantidade fazem o mesmo e não se dão conta que o que pensam a respeito dos alunos é muito importante e decisivo para a construção de suas identidades.

Os adolescentes de classes populares de maneira geral tem baixa autoestima e precisam sentir-se aceitos, valorizados e respeitados. Isto não significa que o professor tenha que ter uma atitude passiva em sala de aula, mas que deve colocar limites com afeto, que possibilite uma interação construtiva, baseada na solidariedade, procurando construir a autonomia dos alunos.

O aluno desta forma é obrigado a utilizar o pensamento lógico e a partir daí o barulho, a agitação e o movimento passa a fazer parte do ato de conhecer e a indisciplina se torna estruturada em torno de ideias, conceitos e proposições formais.

Nasce daí um novo tipo de disciplina, não mais o silêncio de outrora, mas outro tipo de disciplina que significa movimento, experimentação e transposição de obstáculos.

A exigência em relação ao professor é de adequar-se em relação às estratégias utilizadas tanto em relação ao ensino quanto em relação à avaliação e ao próprio conteúdo, fazendo negociações com o aluno. Esta construção negociada vai requerer que o professor trabalhe com o aluno real, potencializando as possibilidades de cada um deles, a fidelidade restrita ao campo do conhecimento e a disponibilidade constante para a mudança e para a reinvenção tanto do seu próprio trabalho, quanto do campo de conhecimento em que atua.

A escola também é produtora de violência, ao não tolerar diferenças entre os alunos, tentando uniformizar comportamentos e conhecimentos.

“a escola está planejada para que as pessoas sejam todas iguais. A homogeneização é exercida através de mecanismos disciplinares, ou seja, de atividades que esquadriham o tempo, o espaço, o movimento, gestos e atitudes dos alunos, dos professores, dos diretores, impondo aos seus corpos uma atitude de submissão e docilidade.” (Guimarães, 1994, p.78).

Para que todos sejam iguais, a escola utiliza mecanismos disciplinares, impondo a todos os professores e alunos uma atitude de submissão. Para que a escola consiga alcançar seus objetivos ela deve se valer da negociação, pois quando enrijece aplicando uma única lei seu coletivo se desestrutura, dando lugar a indisciplina e a violência.

Cabe ao professor entender que na escola se expressa uma tensão entre forças antagônicas e a sala de aula é o lugar onde uma rede de relações complexas se estabelece e que seu lugar não está garantido por ocupar uma posição de autoridade.

O papel do professor é fundamental, pois seu lugar de autoridade de mantenedor da ordem não deve ser conquistado com autoritarismo, pois quanto maior for à repressão maior será a indisciplina e a violência que se estabelecerá. Deve ser conquistada através do respeito dos alunos por seu conhecimento de mundo e de seu campo de conhecimento.

“Embora certa qualificação seja indispensável para a autoridade, a qualificação, por maior que seja nunca engendra por si só autoridade. A autoridade do professor consiste em conhecer o mundo e ser capaz de instruir os outros acerca deste, porém, sua autoridade se assenta na responsabilidade que ele assume por este mundo.” (Arendt, 1992,p.239)

Desta forma o professor deve experimentar colocar-se no lugar de seus alunos, pois assim consegue juntamente com eles administrar os conflitos que surgirem. Ocupando seu lugar de limitador, ajustando e construindo com os alunos através de negociação, regras que deverão ser seguidas, o professor poderá contribuir para diminuir os problemas disciplinares em sala de aula. Para isso o professor deverá procurar sua formação continuada, onde poderá adquirir conhecimentos, que levem em conta as características das crianças e jovens que frequentam as escolas e seu campo de conhecimento.

A disciplina que se deseja resulta da modificação de comportamento, com compreensão e consciência do que se tem de fazer. Esse tipo de disciplina é fruto de um trabalho de orientação, diálogo e construção coletiva que leva em conta o diálogo com o aluno. Também para a construção da disciplina deve ser respeitado o conhecimento prévio do aluno sobre o assunto que será desenvolvido pelo professor e levado em conta

no desenvolvimento do trabalho.

Segundo Silvia Parrat-Dayana² (2011), pesquisadora da Universidade de Genebra e escritora do livro Como enfrentar a indisciplina na escola:

“A disciplina é importante no ambiente escolar não para haver um controle sobre os estudantes, mas como um elemento para facilitar as relações interpessoais e o processo de aprendizagem. E assim deve ser construída com os alunos.”

Os padrões de disciplina assim como o comportamento indisciplinado tem se modificado ao longo do tempo. Segundo o dicionário disciplina é obediência às regras, aos superiores, a regulamentos; ordem, regulamento, conduta que assegura o bem-estar dos indivíduos ou o bom funcionamento de uma instituição; disciplinar significa o ato de submeter à disciplina. Indisciplina é o ato contrário à disciplina, desordem, rebelião, deste modo, indisciplinado é aquele que vai contra a disciplina. Com estas definições podemos inferir que disciplinado é aquele que obedece e o indisciplinado é aquele que se rebela contra as regras. A disciplina muitas vezes parece ser vista como uma obediência cega a todas as normas e o próprio aproveitamento do aluno esta vinculada a ela. Nesta perspectiva toda a forma de manifestação dos alunos como inquietação, discordância ou questionamentos muitas vezes é vista como indisciplina para determinados professores.

Outra tendência inversa no campo da educação é associar disciplina a tirania. Neste caso as regras existentes na escola devem ser subvertidas, ignoradas. Assim apresentar condutas indisciplinadas pode ser entendido como virtude de se opor a tirania presente nas instituições escolares.

A vida em sociedade requer a criação e o cumprimento de regras e na escola também é necessária esta construção e o cumprimento de regras para a convivência adequada de todos os seus frequentadores e também para o atingimento de suas metas. Neste sentido as regras passam a ser compreendidas como condição necessária ao convívio social e a indisciplina como uma atitude de desrespeito ao que foi firmado e que possibilita um sadio convívio entre as pessoas. A disciplina então é concebida como um valor, uma qualidade e um objetivo a ser perseguido e alcançado pela escola.

Segundo Celso Antunes, 2008, p.88 e 89, a disciplina deve ser transformada em um valor, fazendo com que seja vista como:

² Entrevista concedida à revista Gestão Escolar, edição 12, fevereiro/março de 2011. Disponível em gestaoescolar.abril.com.br/indice/012.shtml Acesso em 12 de março de 2015.

“uma qualidade humana, imprescindível à convivência e fundamental para as boas relações interpessoais. A disciplina não pode, jamais, chegar ao aluno como uma ordem, um castigo, um imperativo que partindo do mais forte, dirige-se ao oprimido em nome de seu conforto pessoal, mas como “produto” de debate, reflexão, estudo de caso e análise onde se descobre a hierarquia de povos disciplinados sobre clãs sem mando ou sobre sociedades oprimidas”.

Celso Antunes também considera que a indisciplina escolar emana de três focos: a escola e sua estrutura, o professor e sua conduta e o aluno e sua bagunça.

A escola seria um foco de indisciplina por sua organização, pela falta de integração de sua equipe administrativa e pedagógica, pelo estilo de autoridade exercida e, sobretudo, pela ausência de clareza da questão disciplinar. Sugere então que para evitar tais problemas a escola teria que definir com clareza suas regras disciplinares, estabelecendo-as democraticamente entre professores, direção e alunos e eu acrescentaria com os pais ou responsáveis pelos alunos; o estabelecimento de canais de comunicação entre todos os segmentos da comunidade escolar; criação de centrais de atendimento a alunos com dificuldades, a pais que precisem de orientação e a professores; a implantação de núcleos pedagógicos e uma comissão permanente de avaliação institucional; uma associação de pais que auxiliem a escola e sejam auxiliados por ela e por fim a organização de um horário que mescle e alterne disciplinas e que atendam as necessidades dos alunos.

O segundo foco seria o professor. Ele entende que aqueles mal preparados deveriam passar por atualizações, receber ajuda, e chama a atenção para alguns aspectos que considera disparador da indisciplina em sala de aula, tais como: assiduidade e pontualidade; o preparo da aula de forma adequada chamando a atenção para a exploração de habilidades uso de estratégias diferentes e a coerência envolvendo a estrutura da aula, que pode causar interesse ou não nos alunos.

O terceiro e último foco segundo o autor é o aluno. Como sugestões para evitar os problemas disciplinares, ele sugere: dar aula sempre com o olhar nos alunos; ser professor de todos; ir até ao aluno para dar atendimento ou explicações; ter calma e serenidade; tentar ser alegre e ter bom humor no trato com o aluno; falar a língua do aluno – dar orientações claras; ter autoridade, ser firme, mas não autoritário; ter conhecimento pessoal dos alunos, descobrindo seu lado bom e elogiando-o moderadamente; conversar com o aluno em separado aconselhando-o quando descumprir ou inviabilizar o trabalho em sala de aula ao invés de chamar sua atenção na frente dos outros alunos.

Para que haja disciplina na escola as normas não devem ser impostas ou definidas

unilateralmente, mas devem ser fruto da construção coletiva. É essa interação que vai criar as condições necessárias para que se formem cidadãos responsáveis, cooperativos e capazes de coordenar diferentes pontos de vista, através do dialogo o professor pode sensibilizar a turma sobre o valor da disciplina, elaborando um “contrato” que unirá os alunos e os tornarão cúmplices de seu cumprimento.

A aprendizagem significativa pressupõe que os alunos falem, opinem, sugiram, interroguem, discutam, criem com o auxilio do professor regras que sirvam para o desenvolvimento da aula sem indisciplina.

Os professores também precisam conhecer a história dos alunos que hoje frequentam a escola, para saber de onde eles proveem como foram educados, quais suas aspirações, qual a importância que dão a escola e ao conhecimento, o que esperam da escola e assim construir práticas pedagógicas que levem em conta as características dessas crianças e adolescentes, pois quando a escola não tem significado para eles, a energia que deveria ser gasta no interesse e envolvimento, pode transformar-se em indisciplina e violência. Deve ser procurado um equilíbrio entre os interesses dos alunos e as exigências do ensino. O professor tem de assegurar o desempenho de seu papel que é o desenvolver habilidades intelectuais em seus alunos, repassando conhecimentos do passado para assegurar o presente e o futuro do alunado.

Resumindo, a indisciplina não é uma predisposição de alguns alunos chamados de “problema” e nem tão pouco uma transgressão generalizada do alunado atual. O ato indisciplinado está relacionado com o manejo da autoridade docente, seja pela intransigência ou pela sua permissividade excessiva; valendo-se de práticas de encaminhamentos para especialistas de saúde, a escola fortalece a imagem desses profissionais e esmorece a imagem dos profissionais de educação; o disciplinamento dos alunos negligencia o objetivo que a ação pedagógica deveria perseguir o cultivo de habilidades intelectuais e não a normalização de atitudes. Segundo Aquino (2007, p.117,118), ela é o efeito colateral, jamais a causa da indisciplina.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa-ação, pois trata-se da pesquisa que leva à ação para a mudança de uma situação-problema que se apresenta, com a finalidade de transformá-la. A pesquisa-ação busca conhecer e intervir na realidade para transformá-la. Visa produzir mudanças (ação) e

compreensão (pesquisa). É uma prática eminentemente pedagógica, que precisa ser dialógica, participativa e transformadora, sendo a reflexão essencial para sua realização; proporciona um processo de reflexão-ação-reflexão que ajuda os professores a terem clareza sobre sua prática em sala de aula.

A pesquisa-ação, segundo diversos autores, tais como Maria Amélia Santoro Franco (2005) e David Tripp (2005), tem como objetivos melhorar a prática e a compreensão da prática dos participantes, bem como a situação onde a mesma é produzida; envolver os participantes, assegurando a participação dos integrantes no processo; assegurar a organização democrática da ação; e, finalmente, propiciar o compromisso dos participantes com a mudança.

De acordo com Richardson, (acesso em 19/12/2014) a primeira etapa para a realização da pesquisa-ação é o diagnóstico. O pesquisador identifica e define o problema e estabelece as ações que utilizará para solucionar o problema. Para se fazer o diagnóstico é importante perguntar, questionar, analisar e escrever o que está sendo investigado. Após a definição do problema, o grupo envolvido na pesquisa deve planejar e discutir as ações que serão empregadas para a solução do problema investigado. O pesquisador ou grupo de pesquisadores tem um papel fundamental nesta etapa, pois deve auxiliar o grupo a pensar, agir, refletir e avaliar o que está sendo pesquisado. Nesta etapa o grupo já deve ter clareza dos objetivos, dos possíveis obstáculos que se apresentarão e alternativas para solucioná-los. Passamos então para a ação e logo após a avaliação. De acordo com Snyder (apud Dick, 1977) existem três etapas no processo de avaliação: avaliação do processo, avaliação dos resultados e avaliação cíclica. A avaliação do processo auxilia os participantes a compreender o processo, relação entre os elementos do modelo, a importância dos recursos e atividades desenvolvidas para alcançar as metas traçadas. Na avaliação dos resultados (medição) os participantes podem identificar indicadores válidos para medir os resultados.

A utilização da pesquisa-ação como forma metodológica possibilita aos participantes condições de investigar sua própria prática de uma forma crítica e reflexiva. Nela estão envolvidos pesquisadores e pesquisados: todos buscam estratégias a fim de encontrar soluções para os problemas. Busca-se conhecer e intervir na realidade pesquisada para transformá-la. A fim de realizar esta pesquisa, é necessário que o grupo utilize princípios e práticas participativas, dialógicas e transformadoras. A pesquisa deve ser feita no ambiente onde a realidade será pesquisada, sendo fundamental utilizar

procedimentos flexíveis e metodologia que permita ajustes que se estabelecerão no grupo. O método deve contemplar espirais cíclicas, isto é: planejamento, ação, reflexão, pesquisa, ressignificação, replanejamentos e ações que se ajustem às necessidades coletivas.

A pesquisa, dentro da pesquisa-ação, é uma investigação minuciosa a respeito de um tema, levando a uma proposta coletiva de ação com intervenção. A ação, por sua vez, é uma disposição para agir, realizando uma intervenção no objeto de pesquisa e/ou a implantação da melhoria planejada.

A ação é uma disposição para agir fazendo uma intervenção no objeto de pesquisa e/ou implantação da melhoria planejada. A ação deve estar a procedimentos de um agir comunicativo, deve emergir do coletivo e caminhar sempre em sua direção, deve conduzir a entendimentos, negociações, acordos, deve utilizar-se sempre do diálogo, deve produzir um saber compartilhado, deve aprofundar o papel do pesquisador-participante, pois ao mesmo tempo desempenhará estes papéis, deve integrar processos de reflexão, pesquisa e formação, deve procurar superar relações assimétricas de poder e papéis, pois o coletivo deve decidir.

O pesquisador utilizando-se da pesquisa-ação deve caminhar em direção à construção de saber da prática, estabelecer uma comunicação de igual para igual entre os participantes, ser um facilitador intervindo só quando necessário, aceitar as mudanças e reconstruções que poderão ocorrer; ter a capacidade de viver na incerteza e reconhecer a característica única de cada situação; ser capaz de se colocar disponível para os participantes permitindo-lhes observar e compreender a lógica das ações; manter o rigor científico do trabalho zelando por uma interpretação justa dos fatos e das práticas, estar sempre a serviço de um objetivo e não de um cliente, participar de cada etapa da evolução do projeto juntamente com todos os participantes.

Aos participantes da pesquisa-ação cabe colaborar na elaboração dos instrumentos que serão utilizados na execução do projeto, comprometer-se de acordo com suas condições com a situação investigada, participar de todas as etapas do processo, colaborar na tomada de decisões, tanto nas questões relativas à pesquisa quanto as das ações, ser cauteloso na divulgação e resultados, agir profissionalmente e utilizar seus conhecimentos e experiências pra questionar o pesquisador, aceitar viver na incerteza, pois é impossível a previsão de tudo que poderá acontecer; viver a experiência intimamente e partilhar com todo o grupo seu significado.

Estes conceitos são importantes para o desenvolvimento do trabalho, pois ajudam a compreender melhor como deve agir para atingir os objetivos em relação à metodologia e ao objeto da pesquisa. Como a pesquisa ação se constrói com o grupo do qual o pesquisador faz parte, através da investigação, da interação e diálogo com o grupo vamos aprendendo mais sobre ela e sobre o objeto da pesquisa.

Para a execução do PI, foi escolhida a metodologia da pesquisa-ação por permitir a participação do pesquisador no trabalho, sendo ele pesquisador e participante ao mesmo tempo; bem como por ser democrática, pois é desenvolvida pelo grupo que compõe a escola. Ela vai ao encontro de uma gestão democrática, pois é participativa e dialógica, permitindo a transformação através da reflexão e da ação do grupo que a utiliza.

Durante a execução do trabalho foram realizadas reuniões, aplicação de entrevistas para os professores e aplicação de trabalho em sala de aula para os alunos. A primeira reunião realizada foi com a equipe diretiva da escola. O objetivo desta primeira reunião foi à delimitação do tema a partir de opiniões da equipe diretiva.

Após a delimitação do tema foi construído uma pesquisa apresentada para os professores em reunião com o objetivo de coletar dados e levá-los a refletir sobre o tema e reconhecer procedimentos que auxiliam na construção e manutenção da disciplina em sala de aula.

Para os alunos foi elaborado um instrumento de coleta de dados com questões semelhantes às respondidas pelos professores, foi trabalhado em sala de aula sendo respondidas pela turma e as respostas registradas para posterior tabulação. A participação tanto do segmento professores e alunos foi bastante positiva, os professores respondendo ao questionário formulado e entregando-o brevemente, os alunos participando, opinando, discutindo e respondendo em sala de aula sobre as perguntas que lhe eram formuladas.

AÇÕES ANALISADAS

É através da educação que devemos lutar pela igualdade entre as pessoas, diminuindo as discriminações e desigualdades. Neste contexto a escola em conjunto com as famílias e a sociedade deve lutar pela igualdade e pela pluralidade. A gestão democrática da escola é imprescindível para que a educação se faça, ela se constrói através do diálogo com a comunidade escolar, na construção de um projeto pedagógico

que forme cidadãos ativos e profissionais qualificados.

O grande desafio da educação além de garantir o acesso de todos à escola, o que já é uma realidade, é garantir a permanência. Para garantir a permanência dos alunos na escola a sociedade como um todo deve se unir. A escola também deve fazer sua parte, construindo com a comunidade de forma coletiva um projeto pedagógico que vislumbre o futuro, realizando formações constantes com o corpo docente, ouvindo a comunidade escolar em todos os momentos, tendo uma proposta pedagógica consistente, cumprindo a legislação vigente quanto à parte legal, como o estatuto da criança e adolescente e lutando para que todas as agremiações se constituam e atuem na escola.

A interação entre família e escola é muito importante para o sucesso do processo ensino-aprendizagem, a família e a escola devem caminhar juntas em relação aos objetivos que desejam atingir. Cada uma deve fazer sua parte para que as crianças e jovens tenham sucesso na escola e assim um futuro de melhor qualidade.

Na medida em que percebem que os pais acompanham o trabalho da escola, supervisionam e auxiliam em seus estudos, os filhos começam a compreender a importância da escola para sua vida. A família é a primeira responsável pela educação dos filhos, a escola por sua aprendizagem, complementando a educação familiar.

A participação da família na escola deve ser antes de tudo qualitativa, não é necessário participar de comissões ou algo assim, porém o mais importante é deixar claro para seus filhos que acreditam no trabalho da escola, que estudar não é opção, é obrigação e que os professores têm o apoio da família. Além disso, a supervisão às tarefas e a atenção que dão aos comunicados que a escola envia, deixam clara a importância que a família dá aos estudos. O que a escola mais necessita é ter o apoio da família e da sociedade para poder fazer o seu trabalho de forma eficiente. A escola deve construir um caminho que leve a participação dos pais para a qualificação de suas relações e o alcance de seus objetivos. Paulo Freire, 1991, p. 16, escreve:

“Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feita, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história”.

A convivência adequada da família com a escola é muito importante para os alunos, por isso a escola deve sempre ouvir os pais ou responsáveis com atenção

levando em conta suas sugestões se forem pertinentes e corrigindo rumos se for o caso. A escola como outra instituição para atender adequadamente precisa regradar seu funcionamento. As regras devem ser fruto de uma construção democrática em conjunto com os segmentos que a compõem.

Um dos grandes problemas da escola, diante das demandas que diariamente nos chegam é a indisciplina, por este motivo o projeto de intervenção foi decidido em uma das reuniões semanais realizadas com a equipe diretiva.

Após esta reunião e a partir de leituras realizadas foi criado um instrumento de pesquisa a ser aplicado com os professores e um instrumento de coleta de dados para ser trabalhado com os alunos em sala de aula. Sobre o tema escolhido foram utilizadas algumas bibliografias tais como: Julio Groppa Aquino e Celso dos Santos Vasconcelos e diversos textos de outros autores encontrados em revistas eletrônicas.

O trabalho foi planejado para ser realizado com o grupo de professores dos anos finais do ensino fundamental e com seus alunos, adolescentes, de 11 a 14 anos. Para o grupo de professores, foi elaborado um questionário com questões praticamente iguais às que foram planejadas para serem trabalhadas com os alunos em sala de aula. O questionário foi entregue aos professores durante uma reunião pedagógica, na qual foram discutidos os problemas disciplinares que constantemente surgem e foi solicitado que o questionário fosse respondido e devolvido assim que possível.

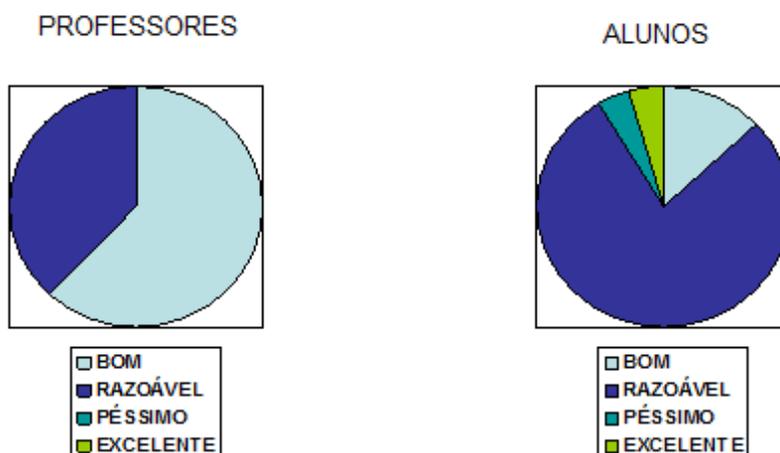
O grupo de alunos foi trabalhado em sala de aula, onde as questões foram sendo discutidas e respondidas pelos mesmos. Suas respostas foram registradas para, mais tarde, serem tabuladas. A participação dos professores, assim como a dos alunos, foi bastante positiva e receptiva.

Na tabulação realizada com as respostas dadas pelos professores foram apurados que a maior parte dos professores que responderam ao questionário foi formada pela UFRGS, todos já fizeram uma especialização, mestrado ou doutorado. A maior parte dos professores concluiu sua última formação entre 2000 e 2013 ou ainda está fazendo mestrado.

Analisando as repostas dadas pelos professores e comparando com as repostas dadas pelos alunos constatei que o ambiente da sala de aula para os professores é melhor que para os alunos que o consideram apenas razoável. Apesar de todos os problemas disciplinares que por vezes causam, os alunos acham que a escola é muito importante para suas vidas, pois reconhecem que ela pode ser um meio de ascensão

social e econômico, valorizando ainda a aprendizagem e a necessidade de estudar.

Como você classificaria o ambiente em sua sala de aula na maior parte do tempo?



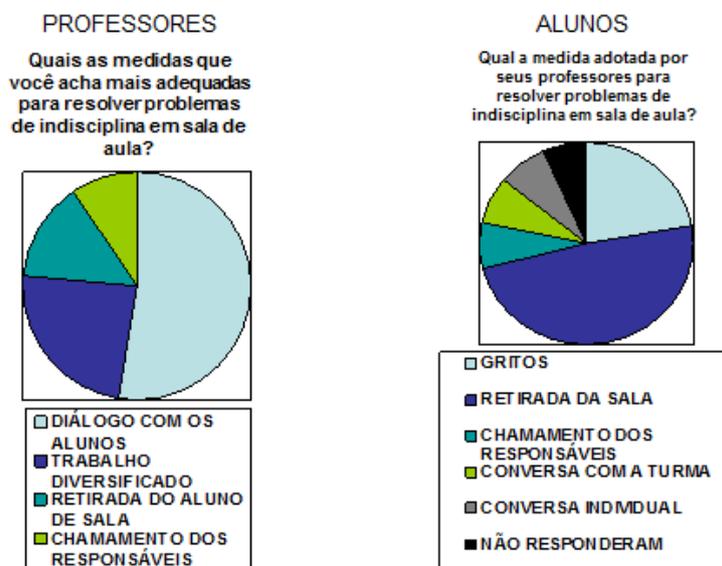
Enquanto os professores utilizam em sua maioria como metodologia usual a aula expositiva, a maioria dos alunos prefere a aula multimídia.



Os professores dizem que utilizam o diálogo com os alunos, como forma de resolver os problemas que surgem, enquanto os alunos acham que seus professores gritam muito como forma de controlar a disciplina e os retiram da sala de aula, para

resolver a indisciplina.

Tanto alunos como professores acreditam que utilizar uma metodologia de trabalhos diversificados auxilia a manter a disciplina em sala de aula, apesar de que professores em sua grande maioria acredita que com o diálogo consegue resolver estes problemas.



Professores e alunos acreditam que disciplina é ter um comportamento adequado em sala de aula, expresso por respeitar normas estabelecidas, saber ouvir, respeitar todas as pessoas. Por outro lado, não ter disciplina é descumprir regras estabelecidas, desrespeitando as pessoas, sendo mal educado.

Reescrevo algumas das respostas dadas tanto por professores quanto alunos quanto ao que pensam sobre disciplina:

Professor:

“Comportamento no qual o aluno consegue conviver socialmente com os demais e respeitar as combinações estabelecidas em grupo.”

”Comportamento baseado em regras de organização e norteado pelo respeito.”

“Comportamento que não atrapalhe o trabalho do professor e a aprendizagem dos alunos.”

Aluno:

“Não conversar enquanto os professores estão explicando.”

“Ter um comportamento adequado.”

“Ter respeito por todos.”

Os professores definiram assim indisciplina:

“Envolve desrespeito a combinações e a falta de comprometimento dos alunos, além do desrespeito aos colegas e professores.”

“É desordem, desrespeito, é não conseguir seguir acordos firmados.”

“Comportamento inadequado, impossibilitando que alcancem objetivos almejados pela escola.”

Os alunos definiram desta forma:

“Falta de respeito para com colegas e professores.”

“Não cumprir regras.”

“Ser mal educado.”

Tanto professores quanto alunos acreditam que a manutenção da disciplina em sala de aula pode ser conseguida se forem adotadas certas atitudes tais como: caminhar em sala de aula, não permitindo que os alunos levistem a todo o momento, manter a pontualidade, os professores não concordarem com todas as solicitações dos alunos para sair da sala de aula, professores e alunos serem assíduos à escola, pois esta ausência atrapalha o desenvolvimento do trabalho por parte do professor e a aprendizagem do aluno, o aluno sentar em lugares fixos em sala de aula, trabalhar com metodologias diferentes, diminuindo o uso da aula expositiva. Celso Antunes, 2015, p.24 diz:

“Não há fator mais detonante para o início da indisciplina que a chegada em aula de um professor que a turma estava pensando que não vinha mais; quando os alunos se habitam ao atraso do professor, as faltas do mestre, a espera por sua aula é sempre a espera da conversa, bagunça, festa, alegria. A chegada é a própria presença da frustração e esta abriga a indisciplina.”

Quais as medidas que você acha mais adequadas para resolver problemas de indisciplina em sala de aula?

<i>Quais das atitudes abaixo você acha que contribui para a disciplina em sala de aula?</i>	PROFESSOR	ALUNO
Preparar previamente a aula utilizando técnicas variadas.	90%	57%
Trabalhar com aula expositiva.	—	28%
Alunos sentarem em lugares fixos.	30%	22%
O aluno caminhar pela sala.	—	5%
O professor caminhar pela sala de aula.	70%	66%
Não chamar aluno na classe do professor.	100%	—
Trabalhar com as regras disciplinares e não permitir o seu descumprimento.	40%	28%
Alunos não saírem da sala de aula.	100%	16%
Impor limites (dizer não).	70%	—
Não concordar com todas as solicitações feitas pelos alunos.	100%	—
Aluno não faltar a aula.	100%	54%
Professor não faltar ao trabalho.	100%	55%
Chegar no horário em que a aula começa.	70%	66%

Fica claro em algumas respostas dadas pelos alunos que eles precisam também de limites, precisam ouvir não por parte de seus professores, pois esta é uma maneira de habituá-los a disciplina, e de lembrá-los que na escola existem regras que precisam ser respeitadas e os professores devem fazer com que as mesmas sejam cumpridas para um convívio adequado de todos.

Após toda a análise desenvolvida, quando da tabulação efetuada, fica claro que professores e alunos conceituam disciplina de forma semelhante, porque então tantos problemas surgem diariamente nas salas de aula?

Acredito que talvez um dos problemas esteja no desenvolvimento do trabalho com uso excessivo da aula expositiva como metodologia dominante, pois ela não é a preferida dos alunos como comprova a pesquisa realizada. Celso Antunes, 2015, explica:

“a aula expositiva é uma ferramenta de ensino, mas está longe de ser a mais amada das ferramentas, alterne, pois com exposições, jogos operatórios, trabalhos em grupo que simulem um jogo de futebol, uma corrida de automóvel, uma partida de vídeo game, com essas estratégias postas em prática, seus alunos falam, opinam, debatem, problematizam, decifram códigos e aprendem significativamente” (Antunes, 2015, p.16).

Cabe ao professor usar sua criatividade, o conhecimento de sua disciplina, para preparar sua aula, utilizando metodologias diferenciadas que levem o aluno a construir conceitos, elaborar e testar hipóteses, deixando de ser ouvinte passivo em sala de aula.

“Crianças e jovens, por incrível que pareça, são absolutamente ávidos pelo

saber, pelo convite à descoberta, pela ultrapassagem do óbvio, desde que sejam convocados e instigados para tanto. Tudo depende, pois da proposta por meio da qual o conhecimento é formulado e gerenciado nesse microcosmo que é cada sala de aula” (Aquino, 1994, p 52).

Tradicionalmente, a aula expositiva tem tido um lugar privilegiado na prática docente e na educação brasileira. Durante muito tempo foi o único procedimento empregado em sala de aula. Ela se tornou a representação mais clara de um ensino tradicional, que tem por base a transmissão do conhecimento do professor para o aluno. A aula expositiva pode ser uma das formas de trabalho do professor, mas ele deve levar em conta os conhecimentos prévios do aluno, relacionar os conteúdos ao cotidiano deles, problematizá-los e sistematizá-los, tornando a aprendizagem significativa. Essas são algumas das premissas que devem estar presentes em todas as atividades planejadas, e também na aula expositiva. O que está sendo apresentado precisa fazer sentido para os alunos e mobilizar seus conhecimentos, para que aprendam de forma significativa.

A maioria dos professores pelas condições de trabalho, pelo número de alunos por turma, pelo reduzido tempo que é reservado para o cumprimento do currículo, ou ainda, convencido de que não há forma melhor para conduzir o processo de ensino, recorrem à aula expositiva, na maior parte do tempo, como meio para desenvolver suas aulas.

Após toda a análise realizada concluo que está muito mais nas mãos dos professores a solução para os problemas disciplinares que surgem em sala de aula, do que propriamente no comportamento dos alunos. Fica claro que para evitar o aparecimento de problemas disciplinares devemos construir regras com os alunos; escolher uma metodologia adequada, levando em conta a construção do conhecimento pelo aluno, o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências; cumprir o que foi acordado com o grupo de alunos; evitar o descumprimento das regras; respeitar o horário e ser assíduo; respeitar o aluno e criar um bom vínculo, também são fatores que previnem e evitam que surjam problemas disciplinares em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de conclusão desenvolvido em minha escola serviu para constatar muitos pontos de vista e conhecimentos que já tinha construído sobre a disciplina e a indisciplina em sala de aula. Pude ao longo de seu desenvolvimento reafirmar muitas de

minhas convicções sobre este assunto e ao longo de tantas leituras realizadas verificar que muitas são as causas dos problemas disciplinares, que vivenciamos dentro de nossas escolas atualmente.

As causas da indisciplina são muitas, ela reside na falta de formação em consequência de problemas de estrutura familiar, já que a maioria dessas famílias muitas vezes não consegue educar seus filhos como deveriam (segundo a visão dos professores), na escola e principalmente na relação dos professores com sua disciplina, nas estratégias de desenvolvimento da aula e em como se relaciona com seus alunos.

Acredito também que tenhamos urgentemente de rever nossos conceitos em relação tanto à formação familiar que mudou bastante ao longo do tempo, como compreender que a maioria das famílias de classes populares educam seus filhos como sabem e com as condições que tem. Muitas vezes ou na maioria delas os professores tem desconsiderado que a educação aconteça e acusado as famílias de não educar seus filhos, relatando que a indisciplina apresentada pelos alunos teria causa nesta situação.

Penso também, que um dos problemas da indisciplina está relacionado com a sobrecarga de trabalho enfrentado pelos professores, que inviabiliza muitas vezes um preparo mais adequado de suas aulas e também as más condições de trabalho, onde faltam materiais, espaços físicos e falta preparo das pessoas que compõem a equipe diretiva das escolas que deveriam estar a frente de projetos pedagógicos construídos coletivamente que fossem colocados em ação a longo prazo. A mudança das equipes causada pelas eleições, muitas vezes também interrompe a caminhada das escolas pela ausência de projeto de escola e presença de projeto de gestão.

Através do desenvolvimento do trabalho de conclusão houve a oportunidade para os professores refletirem sobre sua prática em sala de aula, revendo seu manejo com a classe e suas estratégias de trabalho que podem auxiliá-los a impedir que alguns problemas em relação à indisciplina surjam. O trabalho realizado em sala de aula com os alunos oportunizou lhes também, refletir sobre sua conduta e as consequências de provocar problemas impedindo que a aprendizagem aconteça de forma adequada.

Acredito que este trabalho provocou em todos os envolvidos, reflexões que poderão auxiliar na diminuição de ocorrências que atendemos diariamente, mas isso só se poderá verificar com mais tempo de observação.

A maior dificuldade que senti no desenvolvimento do trabalho foi em relação ao tempo, pois tive que utilizar estratégias que fossem adequadas a não interrupção das reuniões pedagógicas que já estavam todas definidas a partir das demandas do grupo de professores.

Para que este trabalho não se perca com o passar do tempo, acredito que teremos que estabelecer em reuniões um espaço constante de retomada do assunto, ouvindo relatos e sugerindo alternativas e estratégias que possam contribuir na construção da disciplina em sala de aula.

Devemos sempre ter em mente que o aluno é a finalidade da existência da escola, que o aluno tem direito ao conhecimento, e esse conhecimento deve ser de qualidade, para isso devemos usar todas as estratégias disponíveis e trabalhar buscando a consecução deste objetivo.

O papel do gestor escolar é de efetivar esse direito de forma coletiva e participativa.

Finalmente deixo claro minha posição enquanto gestora: acredito na gestão escolar democrática, acredito que ao pensarmos junto com os diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar, os problemas se tornam mais fáceis de resolver e temos uma maior oportunidade de acertos em nossas decisões.

Acredito que para construirmos uma escola democrática e de qualidade o Projeto Político Pedagógico da escola deve contar com a colaboração e participação de todos os segmentos. Penso que devemos fazer um investimento maior na presença e na participação dos pais, que ainda não se deram conta de seu poder e de sua importância para a construção de uma escola pública de qualidade para seus filhos. A participação dos pais e alunos é indispensável para a construção de uma escola que prepare e forme cidadãos críticos e responsáveis para a construção de uma sociedade mais justa para todos, que leve em conta os desejos e necessidades dos alunos, que possa produzir uma educação que os faça aprender a querer ser um cidadão capaz de construir a sociedade que todos desejamos.

Também acredito que precisamos investir na formação dos professores que precisam se construir democráticos, pois exigem uma democracia por parte das equipes diretivas que na maioria das vezes não exercem em seu trabalho pedagógico. Somos enquanto professores fruto de outra época e de um tempo que democracia era apenas uma palavra que estava no dicionário. Hoje vivemos um novo tempo com um novo aluno e somos responsáveis pela formação democrática que o fará diferente para a construção de um novo mundo que tanto desejamos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, CELSO. **Bom filho, ótimo aluno**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

_____. **Professor bonzinho = aluno difícil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

_____. **A disciplina em sala de aula**: coleção Celso Antunes
l. s/l: ATTA Mídia, 2010.

_____. **Diário de um educador : Temas e questões atuais**. Campinas, São Paulo: 2ª edição Editora Papyrus, 2008

AQUINO, JULIO GROPPA. **Indisciplina na escola**. São Paulo: Summus, 1994.

_____. **Instantâneos da escola contemporânea**. Campinas, SP: Editora Papyrus, 2007.

CURY, CARLOS ROBERTO JAMIL. **O DIREITO A EDUCAÇÃO: Um campo de atuação do gestor educacional na escola**. Disponível em <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/jamilcury.pdf>, acesso em 8 de agosto de 2015.

DAYAN, SILVIA PARRAT. **Indisciplina se combate com democracia**. Gestão Escolar, edição 12, fevereiro/março de 2011. Disponível em gestaoescolar.abril.com.br/indice/012.shtml Acesso em 12 de março de 2015.

FRANCO, MARIA AMÉLIA SANTORO. **Pedagogia da Pesquisa-ação**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2015.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.

GANDIN, DANILO. **Planejamento como Prática Educativa**. São Paulo: Loyola, 1997.

GONÇALVES, MARIA AUGUSTA SALIN. **Escola, Adolescência e Construção da Identidade**. Disponível em guta.voy@terra.com.br, acesso em 06 de setembro de 2015.

KLERING, JOCELY. **(IN) DISCIPLINA, Laços sociais, familiares e pedagógicos**, São José, 2012.

LUCK, Heloisa. **A Gestão participativa na escola**/Heloisa Luck 6ª ed. Petrópolis, RJ Vozes, 2010 Série Cadernos de Gestão a escola/

MOUSINHO, SILVIA HELENA. **A autonomia moral e a construção dos valores no ambiente escolar**. Revista Educação Pública, publicado em 04 de novembro de 2008, acesso em 07 de setembro de 2015.

PPP Escola Municipal de Ensino Fundamental Dolores Alcaraz Caldas, 2015.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **A disciplina e a Indisciplina: enfrentamentos da família e da escola.** Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br//educacao/artigos/46247/>. Acesso em: 25 abr. 2015.

REVISTA ELETRÔNICA DE PSICOLOGIA E EPISTEMOLOGIA GENÉTICAS. **Adolescência e respeito: a docência que faz diferença .** Volume I nº 1, junho de 2008. Disponível em <http://www.marilia.unesp.br/scheme>

REVISTA PSICOPEDAGÓGICA. **A indisciplina escolar na visão de Piaget, Winnicotts e Vygostsky.** Vol. 23, nº 72, São Paulo, 2006.

REVISTA NOVA ESCOLA. **No centro das Atenções.** Edição 246, outubro de 2011. Acesso em 06 de julho de 2015.

RICHARDSON, ROBERT JARRY. **Como fazer pesquisa-ação?** Disponível em: <<http://jarry.sites.uol.com.br/pesquisacao.htm>>. Acesso em: 19 dez de 2014. <http://www.portaleducacao.com.br/>

ROSA, MIRIAN DEBIEUX. **O Jovem e o Adolescente na cena social: a relação identificação, ato e inserção no grupo social.** Seminário Juventude e Juventudes: presente e devir ,31 de março de 2015. Disponível em [http:// debates.fundep.sp.gov.br/](http://debates.fundep.sp.gov.br/)

VASCONCELLOS, Celso. **Disciplina e Indisciplina na Escola.** Revista Presença Pedagógica, Belo horizonte, MG. v. 19, n. 112. P. 5-13, set/2013.

VINCENTIN, MARIA CRISTINA G. **Corpos em rebelião e o sofrimento –resistência: Adolescentes em conflito com a lei.** Dossiê – Subjetividade e Cultura: O Sofrimento no Social, 18 de março de 2011.

ZAGURY, Tânia e João Bitar. **Portal do Professor-Jornal do Professor-** entrevista concedida em 30/08/2008 acesso em 20 de maio de 2015.

_____ **Limites sem trauma.** 69ª ed., Rio de Janeiro: Record, 2005.

ANEXOS

Tabulação dos questionários respondidos pelos professores:

“Como você classificaria o ambiente, em sua sala de aula, na maior parte do tempo?”

A esta pergunta, 62% dos professores responderam que é bom e 38 % que é razoável.

A próxima pergunta foi:

“Qual o tipo de metodologia que você usa com mais frequência em suas aulas?”

A esta pergunta, a resposta foi a seguinte: 69% utilizam aula expositiva, com maior frequência, 38% trabalho individual, 30% trabalho em grupo, 23% aula multimídia.

A pergunta formulada em seguida foi:

“Quais as medidas que você acha mais adequadas para resolver problemas de indisciplina em sala de aula?”

84% dos professores utilizam o diálogo o com os alunos como forma de resolver problemas disciplinares; 38% trabalho diversificado como forma de não propiciar a instalação de problemas disciplinares; 23% retiram o aluno de sala de aula e 15% chamam seus responsáveis.

A seguir os professores tinham que responder a seguinte pergunta:

“O que é para você disciplina?”

Essas foram algumas das respostas que passo a transcrever:

“Comportamento que não atrapalhe o trabalho do professor, a aprendizagem dos colegas e a própria aprendizagem”;

“Envolve o cumprimento das convenções entre todos os membros escolares. É importante o respeito nas relações e aos espaços de convivência”;

“Comportamento baseado em regras de organização e norteador por respeito”;

“É a capacidade que o indivíduo tem de alcançar o objetivo proposto através de sua organização, respeitando regras, regulamentos etc.”;

“É um comportamento no qual o aluno consegue conviver socialmente com os demais e respeitar as combinações estabelecidas em grupo”.

Também foi perguntado aos professores o que para eles é indisciplina. Transcrevo aqui algumas das respostas:

“Alunos jogando bolinha de papel, riscando classes e paredes, dizendo palavrões a toda hora, gritando, levantando e andando na sala de aula dizendo gracinhas que distraem a turma. Não respeitar os colegas e o professor”;

“Envolve desrespeito a combinações e a falta de comprometimento dos alunos, além do desrespeito aos colegas e professores”;

“É quando o aluno não respeita as normas da aula ou da escola”;

“É desordem, desrespeito, é não conseguir seguir acordos firmados”;

“Atitudes que inviabilizam o bom andamento da aula”;

“É quando os alunos apresentam comportamento inadequado, impossibilitando que se alcancem os objetivos almejados pela escola”.

A última questão proposta era a seguinte:

“Quais destas atitudes você acha que contribuem para manter a disciplina em sua sala de aula?”

A seguir, coloco em percentuais as atitudes escolhidas pelos professores; aquelas que, em seu entendimento, contribuem para manter a disciplina em sala de aula:

90% acredita que preparar previamente a aula que vai desenvolver, utilizando técnicas variadas auxilia na manutenção da disciplina.

10% defende que deve deixar os alunos escolherem os lugares que devem sentar.

30% pensa que os alunos devem sentar em lugares fixos na sala.

70% julga que caminhar em sala de aula, não permitindo que os alunos levantem a

todo momento, ajuda na manutenção da disciplina em sala de aula.

100% dos professores acreditam que não devem sentar na sua mesa e chamar os alunos para atendê-los, pois não é uma atitude adequada.

10% considera que deve trabalhar com aula expositiva na maior parte das vezes.

40% pensa que deve trabalhar com as regras disciplinares e não permitir seu descumprimento.

70% dos professores creem que devem chegar sempre no horário em que a aula começa.

100% dos professores acreditam que não devam permitir que os alunos saiam da sala de aula sempre que pedirem;

70% dos professores pensam que devem dizer não ao aluno sempre que estiver contrariando regras previamente estabelecidas;

100% consideram que não podem concordar com todas as solicitações feitas pelos alunos;

80% dos entrevistados acreditam que não devem faltar à escola, pois acham que isto atrapalha o desenvolvimento de seu trabalho;

100% pensa que sua ausência, mesmo que eventual, atrapalha o trabalho com o aluno.

Passo, nesse momento, a registrar os dados colhidos após a tabulação do trabalho realizado com os alunos em sala de aula.

A primeira pergunta formulada aos alunos foi:

“Qual a importância da escola na tua vida? Por quê?”

92% dos alunos ouvidos consideram que a escola é muito importante em suas vidas; responderam que a escola é importante “se quisermos ser alguém na vida”, “precisamos estudar”, “para aprender muitas coisas”, “para ter um bom emprego e para chegar à faculdade”.

4% dos alunos consideram a escola pouco importante.

4% não responderam.

A próxima pergunta formulada foi:

“Como você classificaria o ambiente da sala de aula?”

72% dos alunos consideram RAZOÁVEL o ambiente da sala de aula.

12% consideram BOM.

4% consideram EXCELENTE.

4% consideram PÉSSIMO.

8% não responderam à pergunta.

Após essa questão foi perguntado: “Quais os tipos de aula que você mais gosta?”

65% gosta mais de aula multimídia.

21% gosta de realizar trabalho em grupo.

7 % preferem trabalho individual.

3% gostam de aula expositiva.

4% não responderam a pergunta.

A pergunta seguinte foi: “Qual a medida adotada por seus professores para resolver os problemas de disciplina em sala de aula?”

33% dizem que os professores gritam.

24% dizem que os professores retiram o aluno da sala de aula.

11% dizem que os professores chamam os pais.

11% dizem que os professores conversam com a turma.

11% dizem que os professores conversam individualmente com os alunos.

10% dos alunos não responderam.

A próxima pergunta formulada foi a seguinte: “Que medidas você sugere para

melhorar a disciplina em sala de aula?”

40% dos alunos acham que o trabalho diversificado auxilia a manter a disciplina em sala de aula.

19% acredita que deva haver mais diálogo com os alunos.

15% pensa que deva haver um acompanhamento mais individual do aluno.

11% concorda que os pais dos alunos devam ser chamados.

7% não respondeu à pergunta.

A seguir foi perguntado aos alunos: “O que é disciplina?”

Os alunos responderam que disciplina é “respeitar”, “não conversar quando os professores estão explicando o conteúdo” ou “quando o professor está falando”, “não bagunçar”; é “ter um comportamento adequado”, “ter controle emocional”; é “não colocar apelidos em outros alunos” e “ter respeito por todos”.

A próxima pergunta foi: “O que é indisciplina?”

A essa pergunta os alunos responderam que indisciplina é “ser mal educado”; “incomodar os professores”, “não cumprir regras”; “faltar com o respeito com professores e colegas”, “desobedecer”.

A última questão formulada aos alunos foi a seguinte: “Quais das atitudes abaixo você acha que contribui para a disciplina em sala de aula?”

66% dos alunos acreditam o professor atender os alunos no lugar em que estão sentados ajuda a manter a disciplina em sala de aula.

66% dos alunos acham que devem chegar no horário em sala de aula.

57%, que utilizar técnicas diferentes no desenvolvimento da aula é uma atitude que contribui para manter a disciplina.

55% acreditam que o professor não faltar às aulas também auxilia a manter a disciplina.

54%, que os alunos não devem faltar às aulas;

28% acham que o professor não deve permitir o descumprimento das regras previamente estabelecidas.

28% acreditam que trabalhar com aulas expositivas ajuda.

22% acham que o aluno sentar em lugares fixos na sala de aula auxilia a manutenção da disciplina.

18% acham que podem escolher o lugar para sentar em sala de aula, pois isso não produz indisciplina.

16% acredita que o professor deve permitir que os alunos saiam da sala de aula sempre que solicitarem.

5% dos alunos acham que o aluno levantar a todo o momento em sala de aula para ir até a mesa do professor não atrapalha a disciplina.

A primeira pergunta formulada aos alunos foi:

“Qual a importância da escola na tua vida? Por quê?”

92% dos alunos ouvidos consideram que a escola é muito importante em suas vidas; responderam que a escola é importante “se quisermos ser alguém na vida”, “precisamos estudar”, “para aprender muitas coisas”, “para ter um bom emprego e para chegar à faculdade”.

4% dos alunos consideram a escola pouco importante.

4% não responderam.

A próxima pergunta formulada foi:

“Como você classificaria o ambiente da sala de aula?”

72% dos alunos consideram RAZOÁVEL o ambiente da sala de aula.

12% consideram BOM.

4% consideram EXCELENTE.

4% consideram PÉSSIMO.

8% não responderam à pergunta.

Após essa questão foi perguntado: “Quais os tipos de aula que você mais gosta?”

65% gosta mais de aula multimídia.

21% gosta de realizar trabalho em grupo.

7 % preferem trabalho individual.

3% gostam de aula expositiva.

4% não responderam a pergunta.

A pergunta seguinte foi: “Qual a medida adotada por seus professores para resolver os problemas de disciplina em sala de aula?”

33% dizem que os professores gritam.

24% dizem que os professores retiram o aluno da sala de aula.

11% dizem que os professores chamam os pais.

11% dizem que os professores conversam com a turma.

11% dizem que os professores conversam individualmente com os alunos.

10% dos alunos não responderam.

A próxima pergunta formulada foi a seguinte: “Que medidas você sugere para melhorar a disciplina em sala de aula?”

40% dos alunos acham que o trabalho diversificado auxilia a manter a disciplina em sala de aula.

19% acredita que deva haver mais diálogo com os alunos.

15% pensa que deva haver um acompanhamento mais individual do aluno.

11% concorda que os pais dos alunos devam ser chamados.

7% não respondeu à pergunta.

A seguir foi perguntado aos alunos: “O que é disciplina?”

Os alunos responderam que disciplina é “respeitar”, “não conversar quando os professores estão explicando o conteúdo” ou “quando o professor está falando”, “não bagunçar”; é “ter um comportamento adequado”, “ter controle emocional”; é “não colocar apelidos em outros alunos” e “ter respeito por todos”.

A próxima pergunta foi: “O que é indisciplina?”

A essa pergunta os alunos responderam que indisciplina é “ser mal educado”; “incomodar os professores”, “não cumprir regras”; “faltar com o respeito com professores e colegas”, “desobedecer”.

A última questão formulada aos alunos foi a seguinte: “Quais das atitudes abaixo você acha que contribui para a disciplina em sala de aula?”

66% dos alunos acreditam o professor atender os alunos no lugar em que estão sentados ajuda a manter a disciplina em sala de aula.

66% dos alunos acham que devem chegar no horário em sala de aula.

57%, que utilizar técnicas diferentes no desenvolvimento da aula é uma atitude que contribui para manter a disciplina.

55% acreditam que o professor não faltar às aulas também auxilia a manter a disciplina.

54%, que os alunos não devem faltar às aulas;

28% acham que o professor não deve permitir o descumprimento das regras previamente estabelecidas.

28% acreditam que trabalhar com aulas expositivas ajuda.

22% acham que o aluno sentar em lugares fixos na sala de aula auxilia a manutenção da disciplina.

18% acham que podem escolher o lugar para sentar em sala de aula, pois isso não produz indisciplina.

16% acredita que o professor deve permitir que os alunos saiam da sala de aula sempre que solicitarem.

5% dos alunos acham que o aluno levantar a todo o momento em sala de aula para ir até a mesa do professor não atrapalha a disciplina.

APENDICE

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR (Egláé Hipolito)

DISCIPLINA E INDISCIPLINA: QUESTÕES QUE SERÃO TRABALHADAS COM OS ALUNOS EM SALA DE AULA:

1)QUAL A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA TUA VIDA?

() MUITO IMPORTANTE () POUCO IMPORTANTE () NADA IMPORTANTE

Porque?.....

2)COMO VOCÊ CLASSIFICARIA O AMBIENTE DE SUA SALA DE AULA ?

() PÉSSIMO () RAZOAVEL () BOM () EXCELENTE

3)QUAIS OS TIPOS DE AULA DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA?

() AULA EXPOSITIVA () TRABALHO EM GRUPO () TRABALHO INDIVIDUAL

() AULA MULTIMÍDIA

4)QUAL A MEDIDA MAIS ADOTADA POR SEUS PROFESSORES PARA RESOLVER OS PROBLEMAS DE INDISCIPLINA EM SALA DE AULA?

() CONVERSA () GRITO () RETIRADA DO ALUNO () FALA INDIVIDUAL COM O ALUNO

() CHAMAMENTO DOS RESPONSÁVEIS

5) QUE MEDIDAS SUGERE PARA MELHORAR A DISCIPLINA EM SALA DE AULA?

() MAIS DIÁLOGO COM O ALUNO () TRABALHO DIVERSIFICADO

() CHAMAMENTO DOS RESPONSÁVEIS PELO ALUNO

() ACOMPANHAMENTO MAIS INDIVIDUAL DO ALUNO () OUTRO

QUAL?.....

.....

7)O que é indisciplina?.....

8) QUAIS DAS ATITUDES ABAIXO, VOCÊ ACHA QUE QUE CONTRIBUI PARA A DISCIPLINA EM SALA DE AULA?

() o professor utilizar técnicas variadas para desenvolver a aula;

() o aluno escolher o lugar que deve sentar em sala de aula;

() o aluno sentar em lugares fixos na sala;

- () o aluno levantar a todo o momento na sala de aula para ir até a mesa do professor;
- () o professor atender o aluno em seu lugar;
- () o professor trabalhar com aula expositiva na maior parte das vezes;
- () o aluno chegar sempre no horário em que a aula deve começar;
- () o professor não permitir o descumprimento das regras previamente estabelecidas;
- () o professor permitir que o aluno saia da sala de aula sempre que solicitar;
- () o aluno não faltar as aulas;
- () o professor não faltar as aulas;
- () o professor faltar eventualmente, pois sua ausência não atrapalha em nada a aprendizagem do aluno.

Prezado(a) Professor(a)

Tendo em vista o trabalho solicitado em uma das salas do CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR, cujo tema escolhido foi à disciplina e indisciplina na sala de aula, assunto este recorrente em nosso cotidiano, solicito a sua colaboração no desenvolvimento deste trabalho, respondendo as questões abaixo de forma mais completa e sincera possível.

DATA DE NASCIMENTO..... SEXO F () M ()
FORMAÇÃO.....
INSTITUIÇÃO.....
CONCLUSÃO.....
ESPECIALIZAÇÃO.....
AREA..... CONCLUSÃO.....

1)Como você classificaria o ambiente, em sua sala de aula, na maior parte do tempo?

() PÉSSIMO () RAZOÁVEL () BOM () EXCELENTE

2)Qual o tipo de metodologia que você usa com mais frequência em suas aulas?

() AULA EXPOSITIVA () TRABALHO INDIVIDUAL

() AULA MULTIMÍDIA () TRABALHO EM GRUPO

3)Quais as medidas que você acha mais adequada para resolver problemas de indisciplina em sala de aula ?

() DIÁLOGO COM OS ALUNOS () TRABALHO DIVERSIFICADO

() RETIRADA DO ALUNO DE SALA DE AULA () CHAMAMENTO DOS RESPONSÁVEIS

OUTRA QUAL?.....

4)O que é para você

DISCIPLINA?.....

.....

5)O que é para você INDISCIPLINA? .

.....

.....

6)Quais destas atitudes você acha que contribuem para manter a disciplina em sua sala de Aula ?

() preparar previamente a aula que vai desenvolver , utilizando técnicas variadas;

() deixar os alunos escolherem os lugares que devem sentar;

- () os alunos sentarem em lugares fixos na sala;
- () caminhar em sala de aula não permitindo que os alunos levantem a todo o momento;
- () sentar na mesa dos professores e chamar os alunos para atendê-los;
- () trabalhar com aula expositiva na maior parte das vezes;
- () trabalhar com as regras disciplinares e não permitir seu descumprimento;
- () chegar sempre no horário em que a aula deve começar;
- () permitir que os alunos saiam da sala de aula sempre que pedirem;
- () dizer não ao aluno sempre que estiver contrariando regras previamente estabelecidas;
- () concordar com todas as solicitações feitas pelo aluno;
- () não faltar a escola pois ,você acha que isto atrapalha o desenvolvimento de seu trabalho;
- () faltar eventualmente pois sua ausência não atrapalhará em nada o trabalho com o aluno.

(Egláé Hipólito)